

TRABALHO DE CAMPO: um relato de experiência*FIELDWORK: an experience report***José Aparecido Lima Dourado¹***josephdourado@yahoo.com.br***Liliana Beatriz da Silva²***lilicassuncao@hotmail.com*

Este texto tem por objetivo apresentar um relato sobre o trabalho de campo realizado durante o curso de extensão desenvolvido pelo grupo de pesquisa **GEOGRAFIA, TRABALHO E MOVIMENTOS SOCIAIS (GETeM)**, entre junho e novembro de 2009. Trata-se de um curso organizado em 10 módulos abordando temáticas diversas, tendo como público-alvo os professores da rede pública de ensino.

A iniciativa de oferecer um curso de formação docente desta natureza partiu da necessidade de disponibilizar material aos professores que contemple as questões relativas às temáticas trabalho e movimentos sociais. Tal proposta vem ao encontro de uma *Geografia em Movimento*, haja vista que os materiais didáticos ainda dão pouca atenção aos assuntos relacionados a esta discussão. Trata-se, pois, de uma proposta extremamente atual e importante para o contexto político vivenciado pela sociedade e, mais especificamente, pela educação.

Coordenado pela Prof.^a Dra. Helena Angélica de Mesquita do departamento de Geografia da UFG/Campus Catalão e em parceria com docentes de outros cursos do Campus, o curso fez um total de 150 horas, distribuídos em 10 módulos temáticos, com encontros aos sábados. Com uma metodologia dinâmica, proporcionou momentos de intensos debates e reflexões, sendo que o mesmo foi finalizado com um trabalho de campo realizado no dia 07/11 no Chapadão de Santo Antônio do Rio Verde e na comunidade rural Ribeirão, ambos no

¹ Graduado em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia. Mestrando em Geografia pela Universidade Federal de Goiás/Campus Catalão. Membro do GETeM. Participante do Curso de Extensão **Geografia Trabalho e Movimentos Sociais: vivências e convivências de cidadania**.

² Graduada em Geografia pela Universidade Federal de Goiás/Campus Catalão. Professora da Rede Pública de Catalão. Participante do Curso de Extensão **Geografia Trabalho e Movimentos Sociais: vivências e convivências de cidadania**.

município de Catalão/GO, onde foi possível verificar as contradições entre o agronegócio e a agricultura camponesa.

No Chapadão, visitamos um complexo de fazendas que atinge cerca de 35 mil hectares, com uma produção anual de aproximadamente 70 mil toneladas de grãos (soja, milho, feijão, café e trigo), dos quais 90% são destinados a exportação. Neste trabalho verificamos alguns problemas recorrentes especializados no Cerrado brasileiro advindos destas práticas agrícolas, como o intenso processo de degradação ambiental com comprometimento das veredas e nascentes, destruição da biodiversidade própria desse bioma, concentração fundiária e de renda,

Este complexo de fazendas pertence a uma única família que emprega cerca de nas épocas de pico das atividades, ou seja, no plantio e na colheita. No caso específico do café pode chegar a 200 trabalhadores, contratados por “gatos” no estado do Maranhão. A opção dos donos da fazenda pela contratação desta mão de obra, não ocorre apenas por falta de trabalhadores em Catalão, mas principalmente por ter um custo menor e por se tratar de condições de trabalho precarizadas. Estes trabalhadores ficam praticamente confinados na propriedade por 2 meses, indo a cidade (Catalão, a 150 km da sede principal da fazenda) apenas para a aquisição de produtos de extrema necessidade. Os proprietários se encarregam de transportá-los garantindo que estes retornem à fazenda nos horários de previstos.

Estes proprietários, como outros que migraram para as regiões de cerrado, chegaram a Catalão na década de (19)80, quando o mercado da terra nos seus lugares de origem, no sul do país, estava saturado. Chegam com algum capital financeiro, *know how* e forte influência política, adquiriram terrenos a baixo preço expandindo a fronteira agrícola em Goiás. Vale ressaltar que o chapadão é a área mais plana e melhor irrigada do município de Catalão, isso foi decisivo. Como a continuidade da expansão naquele local está comprometida pela forte valorização das terras estes empresários estão adquirindo terras de baixo preço no estado do Piauí, dando continuidade ao processo de concentração fundiária, ampliado a partir da modernização da agricultura.

Durante o trabalho de campo pudemos comprovar a homogeneização da paisagem em termos ambientais, bem como a degradação das veredas que vem sendo sistematicamente ocupadas pelas lavouras, fato este verificado em todo o estado.

Dando continuidade ao trabalho de campo fomos até a comunidade rural Ribeirão, localizada acerca de 12 km da cidade. A comunidade inteira tem mais de 7 mil hectares com mais de 120 famílias residentes. Na comunidade percebemos uma realidade completamente diferente daquela do agronegócio tanto na produção, nos impactos ambientais como na questão do trabalho. Como na comunidade a base do trabalho é familiar, são mais de 500 postos de trabalho permanentes, há uma intensa diversidade de cultivos (arroz, milho, feijão, mandioca, frutas, verduras e legumes), além de leite, queijos, frangos, ovos, suínos etc. A produção é voltada para o auto-consumo, e a comercialização do excedente nas feiras-livres de Catalão, especialmente na feirinha das camponesas que acontece nas tardes de quarta-feira no bairro Ipanema. É importante destacar que a produção camponesa na comunidade visitada apresenta menores impactos ambientais em comparação ao agronegócio. Ficou evidente que na comunidade Ribeirão a relação do homem com a terra ainda está centrada na ideia de *terra de trabalho*, marcada por teias de relações culturais centenárias. Enquanto o agronegócio produz *commodities*, o campesinato produz os alimentos da cesta básica dos brasileiros. Enquanto o primeiro explora a terra e o trabalho humano até limites extremos, o segundo potencializa a capacidade do trabalho com mão de obra familiar e preserva o ambiente.

O trabalho de campo foi de grande relevância em termos de metodologia e conteúdo dentro do módulo *Questão agrária no Brasil: movimentos sociais no campo e o agrohidronegócio*, possibilitando uma interface entre teoria e prática. Neste sentido verificamos a importância do Curso de Extensão **Geografia Trabalho e Movimentos Sociais: vivências e convivências de cidadania** para o processo ensino-aprendizagem, contribuindo para formação continuada dos professores da rede pública, foco principal deste curso de extensão.